

**Learning by Ear – Aprender de Ouvido**  
**Meios de Comunicação e Informação**  
**6º Episódio**

**Autor:** Hope Azeda

**Redacção:** Ludger Schadomsky

**Tradução:** Madalena Sampaio

PERSONAGENS:

- Locutor (homem/male ou mulher/female) (*Announcer*)

Cena 1:

- Realizador de cinema (*Film Director*) (male)
- Carlinhos (*Charlie*) (18, rapaz/male)
- Mana Paula (*Sister P.*) (16, rapariga/female)
- Puto Jota (*Young Junior*) (15, rapaz/male)

Cena 2:

- Puto Jota (*Young Junior*) (15, rapaz/male)
- Mana Paula (*Sister P.*) (16, rapariga/female)
- Carlinhos (*Charlie*) (18, rapaz/male)
- André (*Ezra*) (22, rapaz/male)

Cena 3:

- André (*Ezra*) (22, rapaz/male)
- Mana Paula (*Sister P.*) (16, rapariga/female)
- Puto Jota (*Young Junior*) (15, rapaz/male)

- Carlinhos (*Charlie*) (18, rapaz/male)

**Intro:**

Olá! Bem-vindos ao sexto episódio da série do “Learning by Ear – Aprender de Ouvido” dedicada aos Meios de Comunicação e Informação. No último episódio, a Mana Paula, o Carlinhos e o Puto Jota e foram falar com o director de uma escola de jornalismo para ficarem a saber mais sobre formação. No regresso, cruzaram-se com uma equipa de filmagens e ficaram interessados em aprender mais sobre televisão. Afinal, irão eles acabar por criar uma estação de televisão em vez de uma rádio comunitária?

Vamos juntar-nos a eles no local das filmagens...

**Música: Manu Dibango, “Iron Wood”, 4050020000**

**Cena 1: No exterior, onde decorrem as filmagens.**

**Atmo: Trânsito, depois fade under**

**(SFX: Traffic, then fade under)**

- 2. Realizador:** Vamos mudar o ângulo da câmara e vocês os dois passam outra vez da esquerda para a direita. E lembrem-se: não olhem para a câmara, está bem?
- 3. Carlinhos:** Desculpe-nos!
- 4. Realizador:** Sim, o que querem?
- 5. Carlinhos:** Bem, eu sou o Carlinhos, esta é a Mana Paula e ele chama-se Puto Jota. Nós queremos inscrever-nos aqui no departamento de jornalismo e gostaríamos de saber mais sobre o seu trabalho, se não se importar.
- 6. Realizador:** Bem, podemos conversar alguns minutos, enquanto eles instalam as câmaras. Então, o que querem saber?
- 7. Mana Paula:** O meu sonho é trabalhar na televisão, mas nem sequer faço ideia quanto tempo demora a fazer um programa. E como é a televisão em comparação com a rádio.

- 8. Puto Jota:** Qual das duas é mais cara? A rádio ou a televisão?
- 9. Realizador:** Ia precisar de três dias para responder a essas perguntas! Alguns minutos simplesmente não chegam.
- 10. Carlinhos:** Nós ficaremos muitos agradecidos por qualquer informação que nos possa dar.
- 11. Realizador:** O tempo que demora a fazer um programa de televisão depende do tipo de programa. Por exemplo, estamos a rodar aqui um drama de quinze minutos, mas que até agora já nos tomou quatro dias de filmagens.
- 14. Carlinhos:** Qual é o meio mais poderoso: a televisão ou a rádio?

**15. Realizador:** Cada meio tem o seu próprio poder, mas vão descobrir mais sobre tudo isto à medida que forem estudando. Eu adoro televisão, porque gosto de trabalhar com imagens em movimento, e porque a televisão ocupa tanto os olhos como os ouvidos e não deixa muito espaço para a imaginação. É mais fácil trabalhar com imagens para provocar as emoções desejadas. Eu simplesmente adoro televisão!

**16. Puto Jota:** Como são os custos de montagem de uma estação de televisão, se os compararmos com os de uma rádio?

**17. Realizador:** **(risos)** Meu caro, não podes compará-los! É tudo muito mais caro na televisão! O equipamento, a produção, não esquecendo os próprios aparelhos televisivos de hoje. Quantas pessoas têm um televisor na localidade onde moras? Entendes o que quero dizer? Bem, mas agora tenho de voltar e, por favor, parem de olhar para mim com a boca aberta dessa maneira!

**Todos se riem**

**Cena 2: No centro juvenil ao fim da tarde.**

**Música (Fatboy Slim, “First Down” (Remix), 4064375000**

**(Music – Fatboy Slim, “First Down” (Remix), 4064375000)**

**18. Puto Jota:** (gritando) Hey! Como é que podem estar a dançar em vez de estarem a tratar das burocracias todas?

**Atmo: Música pára**

**(SFX: Music stops)**

**19. Mana Paula:** (sem fôlego) O que é que disseste, Puto Jota?

**20. Puto Jota:** Porque é que estão a dançar em vez de começarem a tratar da papelada da proposta de financiamento?

- 21. Carlinhos:** (sem fôlego) Temos estado à espera de ti e do André. Onde é que ele está? Achei que tinha mais lógica esperarmos, para que ele nos possa orientar.
- 22. Mana Paula:** E eu nem tenho dançado ultimamente...
- 23. Puto Jota:** Falei com o André ao telefone e ele disse que está a caminho. A propósito, ouviram as notícias de última hora desta tarde?
- 24. Carlinhos:** Vais dar um bom jornalista, se tiveres sempre notícias para contar! O que é que se passou desta vez? Os motociclistas da Nigéria arranjaram outra maneira de enganar a polícia de trânsito?
- 25. Puto Jota:** Não, isto é sério e assustador, especialmente para quem está a pensar fundar uma estação de rádio.
- 26. Mana Paula:** Conta-nos! O que aconteceu?
- 27. Puto Jota:** Alguém leu a edição de hoje do jornal Focus?

- 28. Mana Paula:** O que é que aconteceu? Os escritórios do jornal incendiaram-se?
- 29. Puto Jota:** Não, mas os jornalistas foram presos e os escritórios foram fechados. A licença fica suspensa enquanto decorrerem as investigações.
- 30. Carlinhos:** O que é que se passou, Puto Jota?
- 31. Puto Jota:** Eles são acusados de publicar informação confidencial, que representa uma ameaça à segurança do país, e de colaborar com forças anti-governamentais.
- 32. Mana Paula:** Desculpa, Puto Jota, só quero entender bem as coisas: os jornalistas estão a ser acusados de escrever histórias inventadas?
- 33. Puto Jota:** Bem, o que se passa é que toda a informação que o jornal publicou parece ser verdadeira. Mas o jornal está a ser acusado de publicar informação que supostamente deveria ser secreta e confidencial.

- 34. Mana Paula:** Que disparate! Se é esse o caso, o governo devia publicar uma recomendação ou uma linha de direcção sobre o que é e o que não é permitido relatar. E isso é censura, apesar de continuarem a falar em liberdade de expressão e em liberdade de imprensa. Diz-me, Puto Jota: quer dizer que se fundarmos a nossa estação de rádio haverá alturas em que não nos sentiremos à vontade para divulgar certas notícias, apesar de termos provas fortes?
- 35. Puto Jota:** Estes jornalistas publicaram uma reportagem pormenorizada sobre assuntos de segurança e fizeram uma lista de factos sobre material militar adquirido pelo governo. E não revelaram as fontes de informação...
- 36. Carlinhos:** Então, qual é o problema? O público tem de saber o que se está a passar no país e com o governo! É gasto dinheiro dos contribuintes. Se o governo fez algo de errado, então os jornalistas têm o dever de noticiar.

**37. Puto Jota:** O argumento do governo é que a informação publicada pelo jornal pode ser usada pelos inimigos para comprometer as estratégias de segurança do governo e, por essa razão, os jornalistas devem ser responsabilizados.

**Atmo: Música toca novamente de forma abrupta**  
**(SFX: Music playing again abruptly)**

**38. Carlinhos:** Não, Mana Paula, desliga a música. Temos de discutir isto detalhadamente.

**Atmo: Música pára**  
**(SFX: Music stops)**

**39. Mana Paula:** Não, não, não! Eu quero pôr música, porque tenho a certeza de que vamos discordar sobre isto. Vamos continuar a dançar enquanto esperamos pelo André!

**Atmo: Toca um telemóvel**

**(SFX: Mobile phone rings)**

**40. Puto Jota:** E por falar no diabo... é o André! **(ao telefone)** Estás na cidade?

**41. André:** **(voz ao telefone)** Estou. Não se importam de vir ter comigo aqui a um restaurante perto do estúdio do Jorge?

**42. Puto Jota:** Está bem. Estamos aí daqui a alguns minutos!

**Cena 3: Num restaurante movimentado.**

**Atmo: Restaurante, depois fade under**

**(SFX: Restaurant, then fade under)**

**43. André:** **(ao fundo)** Olá! Estou aqui!

**Atmo: Passos a aproximar-se, puxando cadeiras e sentando-se**

**(SFX: Footsteps approaching, pulling chairs and sitting)**

**André:** Estava com fome, precisava de comer alguma coisa. E sabia que, tirando a água da torneira, não ia arranjar nada no centro juvenil. Então, contem-me: como é que está a correr o projecto da estação de rádio?

**44. Mana Paula:** Estamos a explorar possibilidades de obter fundos para comprar todo o equipamento necessário.

**45. André:** O que vos posso dizer é que a angariação de fundos pode ser a coisa mais difícil, mas ao mesmo tempo também a mais fácil.

**46. Puto Jota:** É por isso que precisamos dos teus conselhos, irmão!

**47. Mana Paula:** Como é que começamos? Não é brincadeira tentar arranjar vinte mil euros!

- 48. André:** Bem, vocês precisam de redigir, primeiro, uma boa proposta, com objectivos claros. E até podem descobrir que há pessoas na comunidade dispostas a contribuir. Também há várias organizações que apoiam este tipo de iniciativas e às quais podem concorrer. Mas primeiro, vamos comer e beber alguma coisa antes de continuarmos a falar do projecto da rádio.
- 49. Mana Paula:** Tudo bem. Puto Jota, e se perguntássemos ao André sobre aquilo de que estivemos a falar no centro juvenil?
- 50. André:** E de que é que falaram?
- 51. Puto Jota:** André, o que achas sobre os casos em que o governo ou um jornal decidem reter informação e não a divulgam ao público?
- 52. André:** Em termos jornalísticos, chamamos a isso censura governamental ou auto-censura.
- 53. Mana Paula:** E, nesse caso, qual é a tua opinião, André?

- 54. André:** Bem, este assunto é ambíguo. O governo pode usar isso para negar aos seus cidadãos acesso a informação de que eles necessitam e isso é mau.
- 55. Mana Paula:** **(rindo e saltando na cadeira)** Vês, como eu disse, isto da censura tem a ver com a supressão da liberdade de expressão e com os meios de comunicação!
- 56. André:** Por outro lado, dependendo das razões, a censura pode ser necessária. Quando os meios de comunicação censuram alguma coisa, chama-se a isso auto-censura. Mas raramente é praticada por muitos jornalistas, mesmo em casos em que até seria conveniente.
- 57. Puto Jota:** Porquê censurar coisas se temos factos?

- 58. André:** Por exemplo, quando os direitos pessoais de cidadãos comuns são violados ao serem publicados pormenores da sua vida privada. A liberdade de imprensa é uma das referências da nossa herança nacional e tem de ser preservada. Mas esta liberdade traz responsabilidade e os jornalistas têm de estar conscientes disso.
- 64. Carlinhos:** Então, porque é que os jornalistas às vezes negligenciam essa responsabilidade?
- 65. André:** Esse é um dos problemas de hoje dos meios de comunicação. Eles estão obcecados em ser os primeiros a dar as notícias de última hora, muitas vezes sem ter em consideração possíveis consequências.
- 66. Puto Jota:** Foi isso que eu pensei também.

**67. André:** Posso dar-vos alguns exemplos típicos:  
Podemos ver notícias locais a qualquer dia da semana e sermos informados sobre investigações criminais que estão a decorrer, e que mais tarde poderão ser prejudiciais para o julgamento do acusado. O sistema de justiça assenta na suposição de que um indivíduo é inocente até prova em contrário, mas, muitas vezes, isso não acontece nos meios de comunicação.

**68. Mana Paula:** Rapazes, rapazes, agora podemos POR FAVOR comer alguma coisa? Estou a morrer de fome! **grita)** Se faz favor!

**FIM DO SEXTO EPISÓDIO**

**Outro:**

E é tudo por hoje na série sobre Meios de Comunicação e Informação do “Learning by Ear – Aprender de Ouvido”.

Lembrem-se de que podem voltar a ouvir este episódio ou deixar os vossos comentários, visitando a nossa página web em:

[www.dw-world.de/lbe](http://www.dw-world.de/lbe)

[w w w ponto d e traço w o r l d ponto d e barra l b e]

Também podem mandar um e-mail para:

[afriportug@dw-world.de](mailto:afriportug@dw-world.de)

Não se esqueçam de que agora também podem ouvir os episódios do “Learning by Ear – Aprender de Ouvido” nos vossos telemóveis! É só irem à página web:

[lbe.dw-world.de](http://lbe.dw-world.de)

Até à próxima!